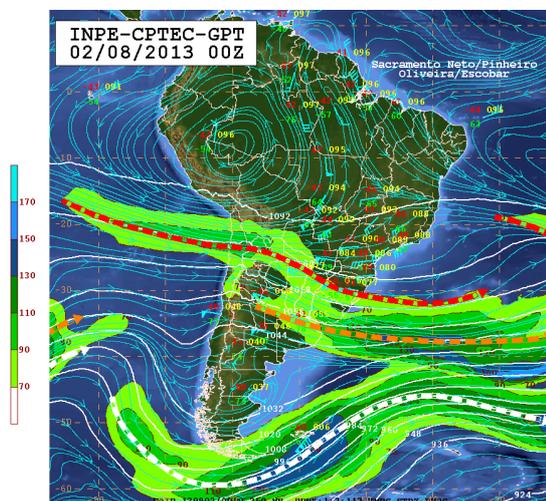




## Análise Sinótica

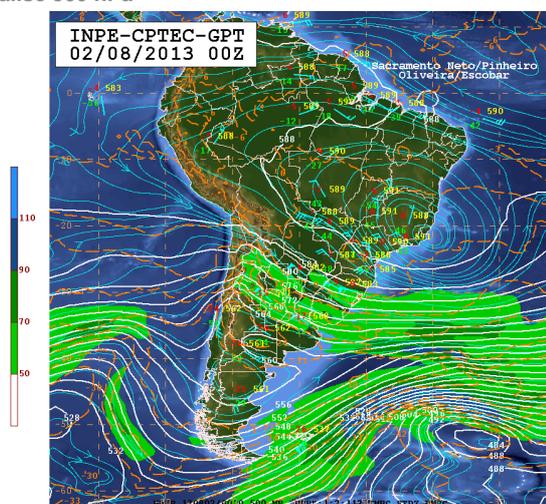
02 August 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



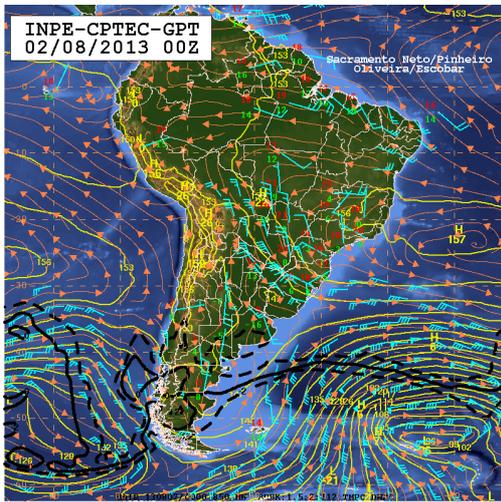
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 02/08, nota-se um amplo anticiclone centrado em torno de 09°S/71°W entre o AC e AM, de onde se estende uma crista que passa pelo Centro-Oeste, parte do Sudeste e Sul do Brasil. Sua circulação atua, também, por grande parte da Região Norte do país. Em sua borda leste observa-se a presença de um cavado que tem eixo entre o nordeste do MT e centro do PA, porém, como a coluna troposférica encontra-se bastante seca devido ao predomínio da massa de ar seco por grande parte do país, este cavado não consegue instabilizar o tempo. Já entre RR, extremo norte e oeste do AM e nos países limítrofes a esta área, a combinação da circulação do amplo anticiclone com o cavado comentados, gera difluência no escoamento neste nível e, conseqüentemente, gera divergência de massa sobre a faixa norte do continente. Este padrão dinâmico garante o levantamento do ar nas camadas mais baixas da troposfera que, associado à termodinâmica favorável, resulta na formação de instabilidade sobre esta área do continente Sulamericano, principalmente, a partir da tarde, período de maior incidência de radiação solar. Sobre o norte da região Patagônica percebe-se a presença de um cavado que se acopla a outro cavado que atua pelo oeste e norte da Argentina e este padrão ciclônico favoreceu a configuração de uma onda frontal em superfície entre a Argentina, Paraguai e RS. O Jato Subtropical (JST) atua do Pacífico ao Atlântico contornando o cavado e passando pelo norte argentino e RS. O ramo norte do Jato Polar (JPN) passa pela Província de Buenos Aires, na Argentina, seguindo pelo Atlântico em torno de 37°S. O ramo sul do Jato Polar (JPS) também atua do Pacífico ao Atlântico, porém, contornando uma área anticiclônica que tem centro sobre a Patagônia Argentina, no Atlântico este máximo de vento contorna um cavado frontal.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 02/08, ainda é possível notar o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente Sulamericano. O centro deste amplo anticiclone está posicionado em torno de 22°S/41°W entre o norte do RJ, ES e Atlântico adjacente. A presença deste sistema gera forte subsidência e a conseqüente compressão adiabática, auxiliando a transportar o ar mais seco das camadas mais elevadas para as camadas mais baixas da troposfera, padrão que inibe à formação e o desenvolvimento de nuvens sobre boa parte das áreas sob a sua atuação. Este padrão também favorece a maior incidência de radiação solar sobre a superfície terrestre ajudando a elevar as temperaturas no período da tarde, favorecendo ainda mais a redução da umidade do ar. Além disso, este comportamento continuará favorecendo a maior amplitude térmica, pois, com as noites de céu claro a temperatura mínima fica bastante baixa devido à forte perda radiativa que ocorre ao longo da noite e madrugada, condição que auxilia na formação de nevoeiro e/ou neblina sobre áreas do centro-leste e sul do Brasil no início da manhã. Nota-se sobre o Pacífico próximo à costa centro-norte do Chile e sobre o centro-norte da Argentina o padrão de circulação ciclônica, reflexo da atuação dos cavados descritos na alta troposfera. Neste nível, também, se percebe dois cavados praticamente acoplados. Um deles estende seu eixo entre o Chile e oeste da Argentina e o outro cavado estende seu eixo pelo centro da Argentina e Atlântico adjacente. Estes cavados indicam a área com máximo de vorticidade ciclônica e em sua vanguarda há ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura, condição que instabiliza a atmosfera entre a Argentina, Uruguai, Paraguai e RS e contribui para a configuração da onda frontal em superfície. Outra área anticiclônica atua neste nível, centrada sobre o norte da Patagônia Argentina a sul da área de cavado descrita sobre o centro da Argentina.

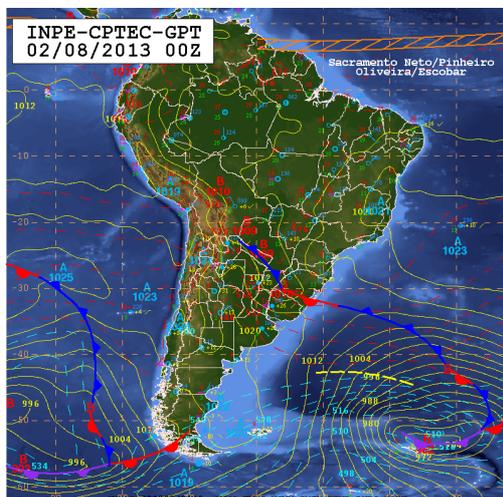
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 02/08, nota-se um padrão de circulação bastante similar ao descrito na média troposfera com a presença de um centro anticiclônico bastante amplo e posicionado em torno de 23°S/27°W e sua circulação atua sobre boa parte do continente a norte de 30°S e que reflete a atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico (ASAS) em Superfície. Na borda oeste deste anticiclone nota-se a presença de um fluxo de quadrante norte com ventos de até 45 Kt, configurando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), porém, como a massa de ar seco predomina até o sul da região Amazônica este máximo de vento não transporta umidade significativa para as latitudes mais altas, desta forma não contribuindo para a formação de instabilidade entre o Paraguai, norte da Argentina, Sul do Brasil e Uruguai. A norte de 15°S a circulação de sudeste influencia o tempo sobre o continente com ventos de sudeste que transportam umidade, principalmente, para a faixa leste e litorânea da Região Nordeste do Brasil auxiliando, desta forma, à formação de nebulosidade rasa e períodos com chuva neste setor. A isoterma de zero grau atua a sul de 40°S entre o continente e Atlântico indicando que o ar frio mais significativo fica restrito a esta área, onde atua uma frente fria em superfície sobre o Atlântico. No Pacífico, observa-se o predomínio da circulação ciclônica a sul de 30°S devido a um sistema frontal em superfície neste setor.

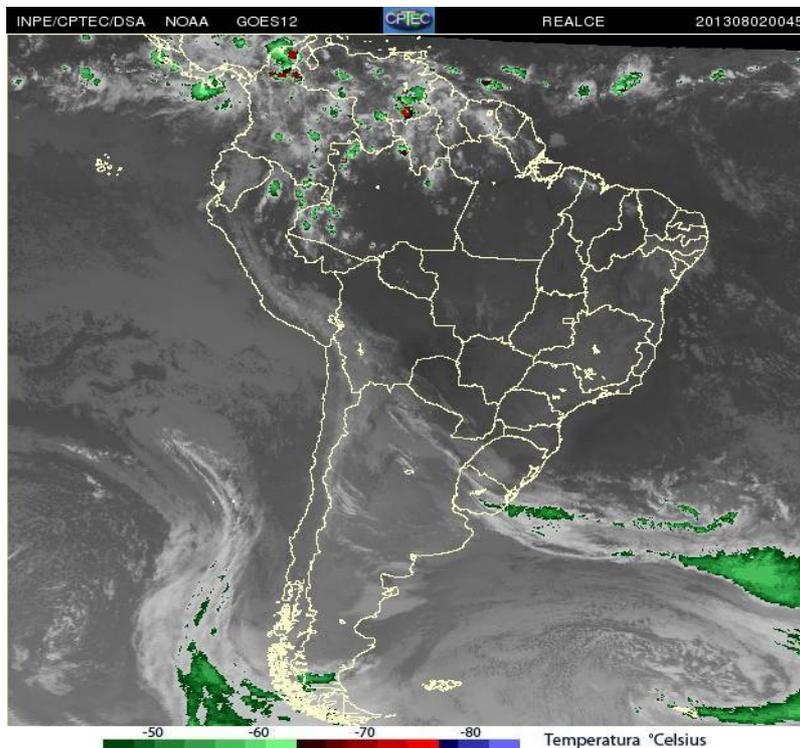


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/08, nota-se a presença de uma frente fria entre a Argentina, Paraguai e extremo oeste do RS até a baixa pressão de 1010 hPa, seu ramo quente se acopla a outra frente fria que segue pelo Atlântico até a baixa pressão posicionada por volta 42°S/31°W que, por sua vez, se acopla a outra frente fria que tem ciclone de 962 hPa em oclusão em torno de 54°S/35°W. O anticiclone migratório pós-frontal ainda não está bem configurado, mas nota-se um pulso de 1020 hPa sobre a Província de Buenos Aires e de 1016 hPa sobre o Uruguai. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa entre MG, ES e BA. No Pacífico nota-se a presença de um sistema frontal a sul de 30°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1025 hPa por volta de 28°S/89°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°S/11°W no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°S/07°W.

## Satélite



02 August 2013 - 00Z



## Previsão

Nesta sexta feira (02/08) o tempo seguirá seco em grande parte do interior do país. O anticiclone em 500 hPa continuará atuando, mesmo deslocado para leste se comparado aos dias anteriores, o que garantirá o tempo aberto e com baixa umidade sobre boa parte do Sul da Amazônia, Centro-Oeste, interior do Nordeste e Sudeste brasileiro. Em algumas áreas os valores de umidade relativa do ar deverão ficar abaixo dos 30% o que manterá o Estado de Atenção à população já que estes valores podem causar impactos à saúde humana além de manter elevada a condição ambiental favorável a focos de incêndio. Este padrão sobre estas áreas deverá permanecer pelas próximas 96h, pelo menos. A condição para nevoeiro no início da manhã em áreas de SP, MG, RJ e ES ainda persistirá, porém diminuirá bastante se comparada aos dias anteriores. Estes nevoeiros, caso ocorram, deverão ser bem isolados.

Na Região Sul a instabilidade se intensificará em decorrência da atuação de uma onda frontal sobre o RS. Este sistema frontal, mesmo se deslocando para o Atlântico, fortalecerá a convergência de umidade sobre o continente (RS/SC), condição que combinada à intensa baroclinia e aos constantes deslocamentos de cavados na média e alta troposfera (sistemas que advectam vorticidade ciclônica para áreas do norte e nordeste da Argentina, Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil) deverá manter a instabilidade sobre áreas dos Estados do Sul brasileiro entre hoje e terça-feira (06/08), pelo menos. Pelo menos, até amanhã a instabilidade deverá ser intensificada elevando a chance de tempo severo em alguns pontos e derrubando as temperaturas em cidades do Sul do Brasil em especial RS e SC.

No final de sábado (03/08) com o afastamento da onda frontal para o oceano haverá uma intensificação dos ventos de sudeste que poderá elevar a nebulosidade na costa do Estado de SP inclusive elevando a condição para chuva, em alguns pontos, principalmente no litoral sul, situação que poderá amenizar um pouco os níveis de umidade na faixa leste e cone leste paulista.

No norte do AM, faixa norte do PA, RR e AP a instabilidade tropical manterá a condição para a ocorrência de instabilidade, mesmo que de forma isolada pelo menos até 96h.

O fluxo de leste/sudeste é quem favorecerá a advecção de umidade para a faixa leste da Região Nordeste entre a Região Cacaueira e nordeste da BA ao leste de PE o que deverá propiciar condição para chuva em algumas localidades, principalmente na faixa litorânea.

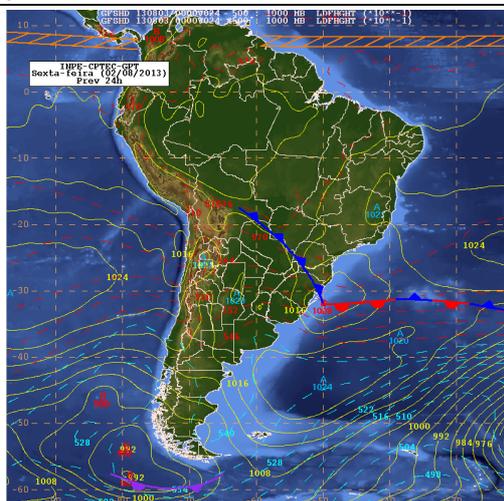
A maioria dos modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante concordantes com a condição de instabilidade sobre a Região Sul nos próximos dias e o tempo seco no centro-leste do país nos próximos 4 dias, pelo menos.

<br>

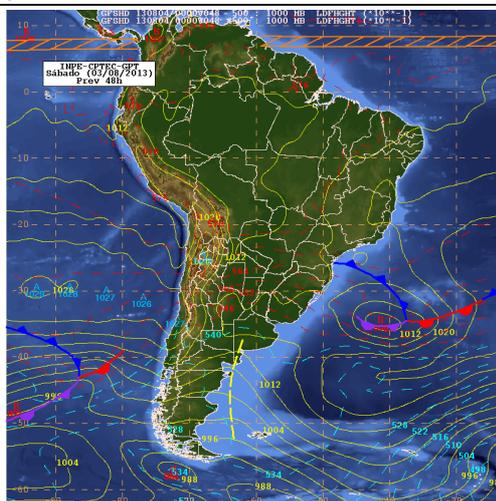
Elaborado pelos Meteorologistas Naiane Araujo e Olivio Bahia do Sacramento Neto

## Mapas de Previsão

24 horas

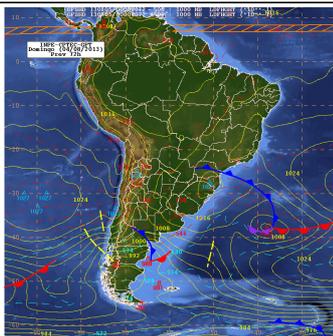


48 horas

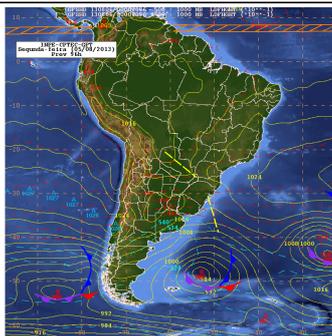


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

